

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

<p>ANNO 1.^o</p>	<p>Assignaturas Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Administração - Livraria Valle, Campo de S. José, Barcellos, para onde toda a correspondencia será dirigida franca de porte.</p>	<p>DOMINGO, 21 DE SETEMBRO — DE 1890 —</p>	<p>Publicações Anuncios, linha 30 rs. Repetições 15 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25%. Anunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.</p>	<p>NUMERO 29</p>
--------------------------------	--	--	---	----------------------

SABBADO, 20

O COMICIO

Foi imponentissima a manifestação patriótica que n'esta villa se realisou no domingo passado. Nem assim podia deixar de ser.

Quando se trata d'uma questão de vida ou de morte para a nação, quando é preciso o esforço do povo em defesa do brio e dos interesses nacionaes, só dos cobardes, só dos traidores, só dos indifferentes é proprio o retratamento, a escusa, a fuga, o desanimo, e em Barcellos apesar de haver, como em toda a parte, um certo numero de individuos por imbecillidade e por conveniencia alheios a tudo o que é civico, grandioso ou desinteressado, ainda felizmente, a grande parte sente, vive e trabalha honradamente, e por isso toma sempre um grande interesse pelos destinos da patria, reclamando um lugar na vanguarda de todos os movimentos liberaes ou patrióticos do paiz.

O convite que tinha sido assignado por 57 cavalheiros dos mais grados e respeitaveis d'esta villa, clérigos, capitalistas, proprietarios, commerciantes, pharmaceuticos, medicos, advogados e industriaes, já deixava prever uma importante manifestação de patriotismo, porém o modo como correu o comicio excedeu toda a expectativa, pois que foi um dos mais imponentes e serios que aqui se tem realisado. Concorreu para isso immensamente a presença do notavel e benemerito missionario Padre Barroso, illustre filho d'esta terra, que pouco depois das 11 horas da manhã assumiu a presidencia do comicio.

Tendo sido convidado para aceitar a presidencia pelo exm. dr. Martins Lima, apenas este cavalheiro o apresentou á assemblea, foi recebido por uma calorosa ovação.

Para constituir a meza escolheu s. ex.^a os seguintes cavalheiros dos diferentes partidos politicos: vereador Narciso de Macedo, progressista; vereador Faria Machado, regenerador; rev. Agostinho Sotto-Maior, independente; Manoel Vianna, republicano.

Organizada assim a meza com applauso unânime, tomou a palavra o sr.

P. BARROSO

Agradecendo o terem-lhe reservado a presidencia, passou a declarar que a aceitava por es-

tar convencido de que alli se não vinha fazer politica, ao que de nenhum modo se prestaria, e porque sendo patriota, como é, lhe causava grande magoa e indignação o tratado imposto pela Inglaterra. Disse que perdíamos por esse tratado mais territorios do que os exigidos pelo ultimatum, mas que isso era o menos em comparação, principalmente, com as duas clausulas que deshonram para sempre este paiz.

Referia-se á liberdade de culto e ensino religioso, e ao consentimento da Inglaterra para podermos dispor de territorios que ficam á nossa seberania. Os inglezes roubam-nos e escarnecem-nos.

Comparou o tratado ao caso de um individuo pedir a outro que lhe deixasse espetar um prego n'uma das paredes, dentro de sua casa, para lá poder dependurar o capote e o chapen, allegando que isso pouco lhe poderia custar. O dono da casa faz a concessão e, dentro em pouco, vê-se obrigado a abandonar a casa e perder o que era seu, porque o concessionario se torna tão impertinente e perigoso, que o proprietario não pode viver na casa.

Julgando o tratado inaceitavel, espoliador e vergonhoso, disse que não concebia que sendo portuguezes os nossos ministros, deixassem de ser patriotas.

Terminou dizendo que esperava a maxima ordem até final.

Enthusiasticos applausos cobriram as suas ultimas palavras.

Sucedeu-lhe o sr.

JOSÉ AZEVEDO

que apoz algumas palavras, leu um protesto contra o tratado, enviado d'Apulia pelo rev. Emilio Machado, que não pôde comparecer. Foi ouvido com toda a attenção esse bem elaborado escripto, inspirado de patriotismo e zelo religioso, e que em breve se publicará n'este jornal.

Terminada a leitura, mostrou o sr. Azevedo, a sua indignação contra o convenio e concluiu pedindo que o acompanhasse n'este grito—abaixo o tratado! que foi unisonamente correspondido.

N'esta altura leu tambem o digno presidente um vehemente protesto apresentado pelo sr. José Palmeiro.

Recebido com palmas, seguiu-se o sr.

DR. JOSÉ JULIO RAMOS

que agradeceu em nome da assemblea ao rev. Barroso o ter

aceitado a presidencia do comicio. Declara que não vem para ali a politica, que se apresenta sem politica.

Alli só falla o patriotismo. Descreve, em area, fertilidade e riqueza, os territorios que tendo occupação militar e civil portugueza, passam para os inglezes pelo tratado.

Mostra as condições onerosas para o thesouro e os prejuizos para a industria e commercio de Portugal, que resultam da approvação do convenio.

Nota que, olhando o sr. P. Barroso essas usurpações pouco em face das vergonhosas clausulas do livre ensino religioso e do previo consentimento, facilmente se pode avaliar o alcance d'estas duas clausulas, a ruina e a deshonra a que nos arastam.

Refere-se aos tratados que a Inglaterra tem feito em prejuizo d'este paiz, desde 1642 até 1703. Falla do tratado de 1654, arranjado pelo nosso diplomata, Conde de Penaguão, em proveito da Inglaterra.

Allude com a admiração ao governo do Marquez de Pombal, que tirou o paiz das garras dos inglezes e fomentou o nosso engrandecimento. Deseja que se lhe siga o exemplo.

Continua analysando as relações da Inglaterra com Portugal, desde o desaparecimento do Marquez até 20 d'agosto ultimo, com o que demonstrou que a aliança ingleza nos tem saído muito cara e ruínoza.

Só confia no resurgimento da patria, pelo esforço do povo, pela educação n'esse sentido, pela communicação d'esta ideia da salvação, pelo engrandecimento do paiz e das nossas colonias. Que a emigração se dirija para a Africa, que se generalize a fraternidade dos povos latinos, que se realice a aliança da nação da raça latina, e que se espalhe a convicção de que só assim poderemos ter garantida a nossa autonomia e poderá ser profundamente ferida a Inglaterra.

Terminou dizendo que se ufanava de ser filho d'esta, que tão dignamente se levantava contra o tratado.

Muito applaudido.

Em seguida levanta-se para dizer um vehemente discurso o sr.

P. AGOSTINHO SOTTO-MAIOR

que foi ouvido com o maior agrado, e que, com uma voz forte e quente de patriotismo, fez vibrar de entusiasmo a assemblea. Quando perguntou se estavam alli para assistir impas-

siveis ao enterro da patria, ou para pegar em armas e defendel-a, ouviram-se vozes: armas! armas!

Quando terminou foi muito palmeado.

Publicaremos o seu discurso logo que seja possivel.

Com uma prolongada salva de palmas foi acolhido o sr.

DR. QUEIROZ VELLOZO

que principiou por dizer que chegara, de passagem, havia pouco tempo, a esta villa, longe de imaginar que usaria da palavra n'aquella reunião, para o que não estava prevenido, mas que o fazia por ter nascido n'esta terra para si tão querida por muitos motivos e porque, como portuguez, se revolta e indigna contra o aviltante tratado.

Verberou admiravelmente muitas das clausulas do convenio, detendo-se, principalmente, a fustigar aquella que admite o missionario inglez, o missionario protestante, a ensinar os filhos dos nossos compatriotas, a intrigar-nos com o gentio, a inveterar-lhes o odio ao portuguez, a convencer-os de que Portugal não tem valor, nem força e a preparar-nos a nossa completa ruina, caminhando desassombadamente pelas nossas possessões com a polvora n'um bolso e a aguardante no outro, ao contrario do missionario portuguez que leva só a Biblia.

Fallou da clausula que nos obriga a construir muitos kilometros de linha ferrea para proveito da Inglaterra, com a acintosa condição de estarem os engenheiros portuguezes que dirigem a construcção, subordinados á inspecção d'um engenheiro inglez.

Disse que não acreditava que houvesse engenheiro algum portuguez, civil ou militar, que puzesse tão baixo o seu brio e a sua dignidade aceitando tal condição.

S. ex.^a, que aqui era por quasi todos, apenas conhecido de nome, e pelos seus meritos litterarios, deixou as mais vivas sympathias e foi muito applaudido.

Teve depois a palavra o sr.

SALTER DE MENDONÇA

que se apresenta como velho portuguez verdadeiramente indignado contra o convenio, e em poucas palavras, mas cheias de patriotismo, protestou energicamente contra o tratado.

Grandes applausos.

Em seguida, no meio d'u-

ma estrepitosa salva de palmas, toma a palavra o sr.

DR. MARTINS LIMA

que, em primeiro lugar, agradece ao benemerito Padre Barroso por ter accedido ao seu convite e dirige-lhe palavras de justiça.

Depois, com a sua palavra calorosa e fremente de convicção, combate o tratado que odeia porque representa uma affronta ao nome portuguez, porque é resultado d'uma alliança que nos esmaga e desgraça e porque nos precipita na perda da autonomia. Castiga, com phrases justas e severas o procedimento da Inglaterra, assim como o do sr. Hintze e Barjona. Disse verdades duras, que foram muito applaudidos e tanto mais quanto é conhecido de todos pelo seu nobre character, e pela sua alma sempre apaixonada por tudo quanto é pro patria.

Foi grandemente palmeado.

Por ultimo, sendo tambem acolhido, com prolongada salva de palmas fallou o sr.

DR. RODRIGO VELLOZO

que diz não dever fazer-se politica nos momentos em que a patria precisa de todos. Declara que foi politico, que foi progressista e que se honra muito em o ter sido, mas que ninguem o poderia accusar por o ter sido, nem tampouco de não ter cumprido o seu dever. Que não sabe se amanhã será republicano, unico partido que entende poderá salvar este paiz. (Nesta occasião a assemblea interrompeu-o com freneticos applausos).

Refere-se ainda ao tratado que impugna com grande entusiasmo, e afirma-se com todo o patriotismo contra elle.

Censura asperamente a Inglaterra que trata de sua fé com relação ao interland d'Angola e de Benguella.

Mostra a satisfação que sente por ter ouvido orar pela primeira vez seu sobrinho Queiroz Vellozo e ainda mais por o ver ao seu lado, como ardente patriota. Fallou sempre com grande entusiasmo e terminou dizendo: perca-se tudo menos a honra!

Applausos geraes. Esgotado a inscripção, o dr. Martins Lima apresentou as seguintes propostas:

1.^a

Que na acta seja escripto o protesto dos barcellenses contra o tratado, n'estes termos. «O povo barcellense, n'este momen-

to angustioso da patria, protesta energica e solemnemente, contra o convenio anglo-luzo, de 20 d'agosto de 1890, jurando empregar todos os meios necessarios para que elle não seja approvado.

2.^a

Que para a vontade dos barcellenses chegar ao conhecimento do seu representante se lhe envie o seguinte telegramma: Povo barcellense reunido em comicio imponente resolveu significar a V. Ex.^a o seu protesto energico contra o tratado luso-inglez, que deseja ver regeitado completamente.

3.^a

Que se peça á camara municipal para representar ao parlamento contra o tratado.

4.^a

Que se peça á camara municipal para que mude o nome de Barjona de Freitas á rua que o tem, e o substitua pelo do benemerito Padre Barroso, nosso illustre patricio.

5.^a

Que para dar cumprimento a estas propostas e acompanhar o movimento do paiz contra o tratado, até que elle seja rasgado, fique organizada uma comissão composta da meza e dos d^{rs}. Rodrigo Velloso e José Ramos. Foi logo tambem indicado para a mesma comissão o dr. Martins Lima, sendo então approvadas por unanime acclamação todas as propostas e a comissão.

O sr. Padre Barroso deu, em seguida, por terminado o comicio, agradecendo a assemblea a maneira digna como se conservou, e aos oradores que tomaram parte n'esta alevantada affirmação da vitalidade e patriotismo d'esta terra.

O povo acompanhou o benemerito Padre Barroso até á porta do sr. dr. Martins Lima, onde estava hospedado.

Ahi resolveu-se que a comissão pedisse ao commercio para fechar meias portas, no dia seguinte, em que seria lido ao parlamento o nefando tratado.

Levantando-se vivas ao Padre Barroso, a Martins Lima, á integridade das nossas colonias, assim terminou esta grande manifestação.

TALIS VITA, FINIS
ITA

O ministerio que desde a sua organização vivia em verdadeira opposição á vontade do paiz, não obstante ter no seu seio homens que incitaram o povo contra o governo progressista, que pedira a demissão honradamente, e que levaram a multidão estonteada a apredelar as janellas da casa de Barros Gomes, esse honrado e patriótico estadista, que preferiu pedir a sua demissão a transigir com os nossos inimigos; o ministerio que abafou, depois de o ter atizado, o sentimento nacional; o ministerio que traíra os sentimentos do paiz, tornando-se d'uma sobrevivencia vergonhosa para com o governo inglez, isto só para organizar o seu partido esfarrapado e conquistar o grupo barjonaceo, caiu, afinal, como viveu, — em completa opposição com o paiz —.

Caiu vergonhosamente, caiu amaldiçoado por todos os portuquezes patriotas, caiu perante a condemnação do paiz inteiro que marcou com o stigma da traição muitos que nunca mais se levantarão, caiu no meio dos apupos, das ameaças, que o povo lhe lançava e que em breve passariam á vingança, sem ninguem poder prevêr onde ella chegaria.

Foi este o premio de todas as vinganças, violencias e tropelias, de todos os erros e desas-

tres, de todos os esbanjamentos e arranjos, de todos os embustes e ditaduras, de todas as humilhações e prejuizos a que deu causa esse grupo de ambiciosos e desvairados.

Agora que na memoria de todos fiquem os nomes d'aquelles que nos nos queriam perder para sempre, e que os que lhes succederem saibam que o povo vela pelos interesses e pela honra da patria.

SCIENCIAS E LETTRAS

CANÇÃO DA HYSTERICA

De volupia, de beijos, de champanhe enche a bocca depressa, ó meu amado para que ella, depois, já não estranhe os meus desejos filhos do peccado. . . De volupias, de beijos, de champanhe enche a bocca depressa, ó meu amado.

Quero ver os teus labios sempre cheios das loucuras d'amor que me concedes e adormecer-me aos languidos meneios do teu corpo suave, como as redes. Quero ver os teus labios sempre cheios das loucuras d'amor que me concedes.

Antes que o tedio e o desamor te ganhe faz no meu leito espendidas orgias. . . desejo, meu amor, que me acompanhe teu corpo sensual, em noites frias. Antes que o tedio e o desamor te ganhe faz no meu leito esplendidas orgias.

Anda beber na curva de meus seios os licores que tu ambicionaste, has de sentir as coisas e os aneios e os prazeres que nunca imaginaste. . . Anda beber na curva de meus seios os licores que tu ambicionaste.

Anda beber na curva de meus seios antes que o tedio e o desamor te ganhe; quero ver os teus labios sempre cheios de volupia, de beijos, de champanhe. . . Anda beber na curva de meus seios antes que o tedio e o desamor te ganhe.

FRANCISCO BASTOS

SENSUALISMO

Quando o sangue circula pressuroso e anda o meu espirito perdido por um paiz nevrotico de goso, tenho um desejo estranho indefinido. . .

E quero ter um leito voluptuoso de flacidos regaçoes construido onde meu corpo elastico e nervoso possa achar um prazer desconhecido.

Quero lençoes phantasticos, mordentes, feitos de labios humidos e quentes que me provoquem languidas vertigens,

sendo as cortinas tranças perfumadas e finalmente as mornas almofadas feitas de seios túmidos de virgens. . .

FRANCISCO BASTOS

LA POR FORA

Em Vienna deve realizar-se ainda este mez um concurso de belleza.

O traje para a exposição será o de soirée.

A cada uma das concorrentes será offerecido um brinde, e a que for proclamada vencedora receberá um premio de 1:260\$ reis, alem do brinde.

As eleições geraes dos Estados Unidos do Brazil correram socegradamente, sendo eleitos todos os ministros, e muitos outros deputados affectos á causa republicana.

O novo partido catholico perdeu as eleições dos seus candidatos.

«El Imparcial» de Madrid, n'um artigo sobre as rainhas que fuma diz da rainha D. Amelia d'Orleans estas palavras:

«La reina Amelia de Portugal, á pesar de su grand juventud, busca igualmente en el humo del tabaco consuelo á lós disgustos que suelo darla el poco carino que los subditos tienen á su marido.

Su marca favorita son los Tinocos, pitillo suave que lleva en la cubierta el retrato del celebre rejoneador de toros.»

JOUR à JOUR

Fazem annos:

Hoje o sr. João Rodrigues de Faria.

Amanhã a exm.^a sr.^a D. Ludovina Rosa d'Andrade Faria.

Dia 26 o sr. Julio d'Andrade Faria.

Estiveram entre nós os srs. dr. Queiroz Velloso e Miguel Angelo.

Regressaram da Apulia os srs. dr. Gregorio Fonseca, Joaquim Alfonso Pereira, dr. José Duarte Paulino e exm.^a esposa, e José Palmeiro Vasconcellos.

Está em Espinho o sr. dr. Adelino Albano da Motta e exm. familia.

Partiu para a Povoia do Varzim o sr. José Candido Marques d'Azavedo.

Acham-se enfermos os srs. Padre Antonio Bernardino da Silva Machado, capellão da Misericordia, e Joaquim Pinto Pacheco.

PELA SEMANA

Acontecimentos graves—Agitação popular—

Podê dizer-se sem receio que Lisboa está em verdadeiro estado de sitio. Qualquer pessoa, por muito pacifica que seja a sua indole, não está livre de, sem mais nem menos, apanhar uma cutilada, uma coronhada ou tiro de revolver. A policia e guarda municipal, aquecidas com o bafio auctoritario dos seus superiores são lestras em descarregar tiros após tiros sobre as massas populares, indefesas e desarmadas, e isto pelo grave crime de não se querer a approvação do tratado. O respeito ás leis é letra morta.

Com a mesma valentia com que arrombam as portas d'uma casa, a altas horas da noite, pela simples desconfiança de que n'essa casa se esconde uma pessoa que disse=abaixo o tratado=varrem a tiros as praças publicas, onde grupos de cidadãos pacificos e descuidados conver-

sam sem alterar a ordem publica, mas a supposição de que essas conversas são de indignação contra o tratado é causa bastante para serem metralhados.

Uma força para em frente do café Martinho, e sem previo aviso, descarrega as suas armas para dentro do café

Entra-se n'uma tabacaria e prende-se tudo que está na loja e nos andares superiores, e, embora os presos não resistam, não são recolhidos á esquadra sem cutiladas.

Senhoras e creanças, que gozavam o ameno da noite passeando na avenida, fogem espavoridas ao som d'uma descarga que lhe vae para cima. Por ventura as senhoras e creanças tambem conspiravam contra o tratado? andariam satisfeitas com a queda do governo?

E' por estes actos heroicos que vós sabeis mostrar a vossa valentia, cobardes?

A obra do sr. Hintze e Barjonajá está regada com sangue portuguez.

Assim devia ser. Quem é o algoz da honra e das gloriosas tradições historicas do povo portuguez, tambem deve ser o assassino do mesmo povo. Complete-se, pois, a sua obra.

No cemiterio dos Praeres repousa a primeira victima dos desvarios policiaes. Antonio Pardal, de 18 annos de idade, cheio de vida e vigor, ganhava honradamente o seu salario para sustentar a sua familia, e uma bala recebida em pleno peito feriu-o para não mais se levantar.

Mas para que desenrolar mais o triste sudario de tanta atrocidade?

A crise — Teem corrido muitos boatos, depois que o ministerio pediu a sua demissão, que lhe foi accete.

Ainda não ha solução official, mas consta que organizará o ministerio o sr. Martins Ferrão que já partiu de Roma para Lisboa. Se não poder formar gabinete será chamado o sr. Casal Ribeiro.

Em todo o caso, dá-se como certo que na pasta do reino ficará o sr. Casal Ribeiro e na da guerra o sr. Chrisostomo.

São tambem indicados para outra pasta os srs. Antonio Ennes, Oliveira Martins, Manuel d'Assumpção, Fernando Palha, Thomaz Ribeiro, Dias Ferreira, Antonio Candido, Fuschini, Jayme Moniz e outros.

Entretanto os ministros demittidos estão fazendo um testamento monstro.

Quantos escandalos haverá? Precisam coroar bem a sua obra.

Guerra Junqueiro e o tratado—Na estação do Porto quando a comissão do commercio d'aquella cidade contra o tratado luso-britânico se dirigia para Lisboa a fim de apresentar ao parlamento o protesto contra a espoliação e deshonra nacional, disse Guerra Junqueiro.

«Meus senhores, o convenio não passará. Elle tem por si o governo e o policia, mas contra elle estão o paiz e o exercito!

O grande poeta foi delirante-mente festado.

Mariano de Carvalho — Diz um nosso collega que o sr. conselheiro Mariano de Carvalho saiu de Moçambique, devendo ter chegado hontem a Marselha, d'onde seguirá para Lisboa.

Seja bem vindo o illustre estadista.

Banco de Portugal — Aveiro e Vianna do Castello vão ter agencias do Banco de Portugal em edificios proprios.

A lei das rotas — Os dois jornaes portuenses A Republica e a Republica Portuguesa foram querellados por inserirem artigos, que as auctoridades julgam offensivos aos seus brios.